



Editorial

Perante o quadro negro que todos os dias nos é apresentado nos media, as palavras recentemente proferidas por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, no seu discurso do 10 de Junho, constituem, para nós agricultores, um motivo de alento e a certeza que mais do que nunca a agricultura desempenha um papel fundamental de desenvolvimento da nossa economia e de coesão do território nacional.

Portugal, recordamos, possui condições de produção extremamente favoráveis para a produção de milho, sendo reconhecido que os produtores nacionais se encontram entre os mais produtivos do mundo. O milho, tem sido ao longo dos últimos anos a cultura arvense mais representativa da agricultura de regadio nacional.

Numa altura, em que vão surgindo em Portugal novas áreas de regadio, destacando-se de forma notória o perímetro de rega de Alqueva, cujas áreas infra-estruturadas rondam actualmente os 67 mil hectares (mais de metade dos 110 mil hectares previstos no projecto global), importa criar condições para que o milho possa contribuir de forma significativa para o imprescindível aumento do nosso grau de auto-abastecimento em cereais e para o acréscimo do Produto Agrícola Bruto português.

A importância estratégica deste empreendimento para o nosso país, faz com que esta obra deva ser encarada como um designio nacional, que permita que os investimentos efectuados até ao momento, tenham um efectivo retorno para a economia portuguesa.

Ao nível da Política Agrícola Comum (PAC), cujo futuro se encontram actualmente em discussão na União Europeia, Portugal tem de defender uma Política que crie condições para que os agricultores europeus continuem, como até agora, a cumprir a sua função de suprir as necessidades alimentares dos seus concidadãos, fornecendo-lhes alimentos em quantidade e qualidade e utilizando meios de produção ambientalmente sustentáveis.

Por outro lado e a nível interno, o governo português tem de garantir os recursos financeiros necessários à plena utilização dos fundos comunitários disponibilizados pelo PRODER, sob pena de perdermos competitividade face aos nossos congéneres dos outros Estados-Membros.

Uma ultima palavra para a nova Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, Dr.ª Assunção Cristas, e para a sua equipa governativa, desejando-lhes as maiores felicidades nesta árdua tarefa de articularem um Ministério que tem de ter na agricultura o centro das suas decisões, pois sem agricultura não há preservação do ambiente, sem agricultura não há ordenamento do território e sem agricultura não se consegue atingir o imprescindível desenvolvimento sócio-económico do nosso país.

Luís Vasconcellos e Souza
Presidente da ANPROMIS



ÁREA DE MILHO AUMENTA EM PORTUGAL E CONTRARIA REDUÇÃO VERIFICADA NOS ÚLTIMOS ANOS



Segundo os dados provisórios do IFAP, a que a ANPROMIS teve recentemente acesso, a cultura do milho ocupa actualmente em Portugal uma área de 137.411 hectares. Desta área, 87.732 hectares destinam-se à produção de grão e 49.679 hectares à produção de silagem.

Em relação à campanha agrícola passada, verificou-se um aumento de 6.158 hectares no caso do milho para grão e uma redução de 1.235 hectares no caso do milho para silagem, a que não é alheia a crise vivida actualmente no sector leiteiro nacional.

No que diz respeito aos demais cereais e como se pode verificar no quadro seguinte, o milho continua a ser, de forma destacada, o principal cereal

	Arroz	Cevada	Milho	Trigo mole e duro	Total Cereais
	ha	ha	ha	ha	ha
2009	27.871	39.050	136.408	58.904	371.730
2010	28.992	20.324	132.488	51.025	356.657
2011*	31.191	16.199	137.411	39.532	336.317
Dif. 2010/2011	2.199	-4.125	4.923	-11.493	-20.340

* dados provisórios

semeado em Portugal, ocupando 41% da área nacional de cereais. De realçar ainda, a área semeada com trigo (mole e duro) que ocupa actualmente 39.532 hectares, com arroz (31.191 hectares) e com cevada (forrageira e dística) que foi cultivada em 16.199 hectares.

Em relação a 2010, podemos constatar que área nacional de cereais decresceu 20.340 hectares, tendo havido aumentos apenas no milho (4.923 hectares) e no arroz (2.199 hectares).

Por último, cabe-nos lembrar que as chuvas extremamente intensas que, durante o mês de Maio, assolaram a região Centro e Sul de Portugal continental, levaram ao alagamento de inúmeros terrenos agrícolas e obrigaram não só, à ressemeadura de diversas áreas de milho, como impossibilitaram também, o cultivo do milho em inúmeras parcelas inicialmente destinadas a esta cultura.

ANPROMIS PROMOVE REDE DE INFORMAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE DOS PRODUTORES DE MILHO

A ANPROMIS – Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo estabeleceu uma parceria com o Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio (COTR) e o Instituto Superior de Agronomia (ISA), para a criação de uma Rede de Informação para a Competitividade dos Produtores de Milho. Denominada por RICPROM – Rede de Informação para a Competitividade dos Produtores de Milho, este é um projecto apoiado pelo PRODER que prevê, entre outras acções, a disponibilização periódica de informação aos produtores nacionais de milho sobre as necessidades de rega do milho em diversas zonas do país.

Através da leitura dos boletins divulgados semanalmente pela Anpromis é possível os agricultores preverem as necessidades de rega para a cultura do Milho. Esta informação resulta da leitura de dados recolhidos pelas estações meteorológicas inseridas neste projecto, nomeadamente as das regiões do Médio Tejo e Sorraia e Alentejo.

O envio dos boletins da RICPROM é um serviço prestado pela Anpromis a todos os interessados, podendo a sua subscrição ser realizada gratuitamente através do email anpromis@anpromis.pt.

Notícias

ANPROMIS PARTICIPA NA FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA EM SANTARÉM

A Anpromis marcou presença na 48ª Feira Nacional de Agricultura realizada de 4 a 12 de Junho, no CNEMA – Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas. Mais do que dar a conhecer a cultura do milho, a Anpromis promoveu durante este certame acções pedagógicas destinadas a dar a conhecer aos mais novos o importante papel que tem o milho enquanto matéria-prima de elevado valor alimentar e industrial.

DISCUTIR A PAC EM BRUXELAS

Foi no passado dia 27 de Abril que a Anpromis esteve presente em mais uma reunião da Confederação Europeia dos Produtores de Milho (CEPM). Na ordem de trabalhos desta reunião, esteve a discussão das propostas para a PAC pós-2013, o mercado europeu de cereais e o recente aumento dos custos dos factores de produção.

Recordamos que a Anpromis é desde 1998, membro da Confederação Europeia dos Produtores de Milho e detém actualmente a Vice-Presidência desta importante Organização.

ANPROMIS PARTICIPA NUM SEMINÁRIO, EM PONTE DE LIMA, SUBORDINADO AO TEMA "A REFORMA DA PAC PÓS 2013"



Organizado pelos Alunos Finalistas do Curso de Engenharia Agronómica da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, o Seminário "A Reforma da PAC de 2013 – Impacto nos Principais Sectores Produtivos Nacionais" reuniu no passado dia 25 de Maio, um conjunto de prestigiados oradores para debater as propostas da Reforma da PAC e, em simultâneo, apresentar as posições dos sectores produtivos que representam.

Quem é quem?



- **Nome da Organização:** AGROCAMPREST – Cooperativa Agrária de Compra, Venda e Prestação de Serviços, C.R.L.
- **Área Social:** Concelhos de Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Sobral de Monte Agraço, Mafra, Loures, Torres Vedras, Alenquer, Benavente, Santarém e todos os concelhos limítrofes a estes.
- **Nº de Associados Activos:** 4.547
- **Volume total de negócios:** €8.285.868*
- **Quantidade de milho comercializada:** 2.434 toneladas*
- **Serviços prestados:** Candidaturas RPU, Subsídios de Gasóleo, Projectos de Investimento, Cursos de Formação, Sementeira Directa, ADS, Protecção Integrada, medições de GPS e assistência técnica.

* Média dos últimos 3 anos



- **Nome da Organização:** AGROMAIS – ENTREPÓSITO COMERCIAL AGRÍCOLA, C.R.L.
- **Área Social:** Concelhos de Abrantes, Constância, Vila Nova da Barquinha, Torres Novas, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Santarém e limítrofes
- **Nº de Associados Activos:** 1.226
- **Volume total de negócios em 2010:** €21.776.000*
- **Quantidade de milho comercializada em 2010:** 75.840 toneladas
- **Serviços prestados:** Assistência técnica às culturas desenvolvidas pelos agricultores associados; comercialização de factores de produção através da empresa participada AGROMAIS PLUS – COMÉRCIO E SERVIÇOS, S.A., com um volume de negócios em 2010 de €7.429.000

* não inclui o volume de negócios da Agromais Plus

Citações

"Uma mobilização nacional a favor de mais produção agrícola, que contribua significativamente para reduzir a dependência externa do país"

Apelo de Cavaco Silva durante uma visita a uma exploração agrícola in Diário de Notícias (09/07/2011)

"Não digo que se trate de desonestidade, mas quem pode aceitar, quando não temos o suficiente para alimentar o planeta e o crescimento da população, que os 'traders' negociem 46 vezes o volume físico do mercado mundial de trigo?"

Nicolas Sarkozy durante a reunião dos Ministros da Agricultura do G20 in Diário Económico (24/06/2011)

"A verdade é que, neste momento, estamos confrontados com a falta da participação nacional no Proder", afirmou antes de prometer "fazer todos os esforços" para conseguir "pôr o dinheiro da participação nacional para poder alavancar os projetos" candidatados, "muitos" em condições de aprovação e outros já aprovados.

Assunção Cristas in Público (09/07/2011)

COTAÇÕES

COTAÇÕES - MILHO

	30-06-2011	30-06-2010		Var. %
Rendu Bordéus (€/ton.)	224 €	147 €	↑	52%
Ucrânia (€/ton.)	220 €	107 €	↑	105%
FOB Golfo do México (€/ton.)	210 €	126 €	↑	67%

(Fonte: La France Agricole)

PRODUÇÃO MUNDIAL DE MILHO (MILHÕES DE TONELADAS)

	2011*	2010		Var. %
Produção	858	825	↑	4%
Comércio	93	94	↓	-1%
Consumo	861	849	↑	1%
Existências finais	119	122	↓	-2%

(Fonte: CICA - 30/6/2011)

* dados previsionais

ÍNDICES DE COTAÇÕES - FACTORES DE PRODUÇÃO

		30-06-2011		Var. %
Aduos	Cloreto de Potássio	110	↑	10%
	DAP	134	↑	34%
Combustível	Solução Azotada	148	↑	48%
	Gasóleo Agrícola	118	↑	18%
Herbicida	Glifosato	86	↓	-14%
Sementes	FAO 600 (saco c/50.000 sementes)	101	↑	1%

Índice de cotações: mede a evolução das cotações no período de 30/6/2010 a 30/6/2011